



## A CONTABILIDADE DA GESTÃO AMBIENTAL E SUA DIMENSÃO PARA TRANSPARÊNCIA EMPRESARIAL.

Fernando Luiz<sup>1</sup>  
Alisson Maicon Martins Maia<sup>2</sup>  
Bruno de Freitas Santos<sup>3</sup>  
Lucas Pucci Patriarcha<sup>4</sup>  
Viviane Vieira Ventura<sup>5</sup>  
Celso Pereira de Oliveira<sup>6</sup>

**Palavras chave:** Gestão-ambiental, política ambiental, negativos.

A contabilidade da gestão ambiental analisa-se a utilização da contabilidade da gestão ambiental como facilitadora do uso e compartilhamento de informações contábeis, para a eficiência do uso dos recursos naturais, a fim de reduzir o impacto e o risco ambiental e os gastos na preservação ambiental, segundo a EPA (2002). A questão ambiental, pela sua relevância junto à sociedade moderna, tem de ser incorporada aos demonstrativos contábeis, pois seu impacto sobre os resultados empresariais ocorre a curto, médio e longo prazos. A escolha pode ser justificada pela possibilidade de se contar com demonstrações financeiras publicadas nos EUA, para três dessas empresas, em função de exigências legais locais e pela possibilidade aberta aos pesquisadores de terem contato com executivos dessas empresas, complementando dados para o estudo do caso. A CST, embora não opere no mercado acionário internacional. A gestão ambiental é o sistema que inclui a estrutura organizacional, atividades de planejamento, responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para desenvolver, programar, atingir, analisar criticamente e manter a política ambiental. Essa imposição independe de a entidade ser ou não ambientalmente íntegra. Como explicitaram Lima e Viegas (2002), é o que a empresa faz para minimizar ou eliminar os efeitos negativos provocados no ambiente pelas suas atividades. A evolução das entidades ao longo do tempo evidenciou uma preocupação centrada na eficácia e eficiência dos sistemas produtivos. Mais recentemente, essa visão revelou-se insatisfatória, ficando evidente que o contexto de atuação das empresas a cada dia torna-se mais complexo e o processo decisório sofre restrições cada vez mais severas. Um dos componentes importantes dessa reviravolta nos modos de pensar e agir foram o crescimento da consciência ecológica, na sociedade, nos governos e nas próprias empresas. A preocupação com a questão ambiental é ética e econômica. Nesse contexto, a contabilidade se atualiza ao buscar procedimentos que proporcionem a evidenciação da informação ecológica, promovendo a discussão do tema entre, pesquisadores e profissionais, a partir de demonstrações contábeis e relatórios complementares, publicados no Brasil e no exterior. A metodologia utilizada e as formas de levantamento das informações e de realização de entrevistas caracterizam o estudo como exploratório, pelo enquadramento do estudo na tipologia proposta por Yin (1990). A pesquisa foi fundamentada no estudo de casos múltiplos, de quatro empresas nacionais: a Vale - Companhia Vale do Rio Doce; a Petrobras - Petróleo Brasileiro S.A.; a CSN - Companhia Siderúrgica Nacional; e a CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão. Foram analisadas suas demonstrações contábeis, relatórios de administração, notas explicativas, pareceres dos auditores, bem como relatórios socioambientais, abordando questões relativas ao meio ambiente e seus reflexos na sustentabilidade econômica e social. As inovações trazidas pela contabilidade da gestão ambiental estão associadas a três temas: 1º definição de custos, despesas operacionais e passivos ambientais; 2º forma de mensuração do passivo ambiental, 3º utilização intensiva de notas explicativas e divulgação de relatórios ambientais abrangentes, e o uso de indicadores de desempenho ambientais - ecos indicadores - padronizados no processo de fornecimento de informações ao público. Os levantamentos realizados indicam que a contabilidade da gestão ambiental tem seu papel reconhecido e apontado como elemento fundamental para o disclosure da questão ambiental nas empresas. Essa contabilidade se dá, tanto em função de exigências externas e quanto internas, pela adoção de políticas explícitas do enfrentamento da questão ambiental no prisma da sustentabilidade.

### **Bibliografia:**

EPA (ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY). U.S. Environmental Protection Agency. Disponível em: <[www.epa.gov](http://www.epa.gov)>.

LIMA, D. V.; VIEGAS, W. Tratamento contábil e evidenciação das externalidades ecológicas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo: USP, n. 30, p. 46-53, set. /dez. 2002.

YIN, R. K. Case study research. **Design and methods**. EUA: Sage, 1990.

<sup>1</sup>Academico do oitavo período do curso de Agronomia, CEULJI/ULBRA – [luizembalagem@live.com](mailto:luizembalagem@live.com)

<sup>2</sup>Academico do décimo período do curso de Agronomia, CEULJI/ULBRA – [alissonmaicon@hotmail.com](mailto:alissonmaicon@hotmail.com)

<sup>3</sup>Academico oitavo do período do curso de Agronomia, CEULJI/ULBRA – [bruno\\_agro1@hotmail.com](mailto:bruno_agro1@hotmail.com)

<sup>4</sup>Academico do décimo período do curso de Agronomia, CEULJI/ULBRA – [lucaspp04@hotmail.com](mailto:lucaspp04@hotmail.com)

<sup>5</sup>Academica do oitavo período do curso de Agronomia, CEULJI/ULBRA – [vivi.wentura@gmail.com](mailto:vivi.wentura@gmail.com)

<sup>6</sup>Prof. Especialista em Agronomia, Graduado em Agronomia – [celsoagrogeo@hotmail.com](mailto:celsoagrogeo@hotmail.com)